CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE AURIFLAMA

AUTOR(ES): THAIS DOS SANTOS PEREIRA, THAINÁ GISELLI DUARTE

ORIENTADOR(ES): JOÃO ANGELO SEGANTIN, LAILAH HELOISA DOS SANTOS

Realização: SEMESP

Apoio: UNAERP Universidade de Ribeirão Preto Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

1. RESUMO

Há décadas atrás, as mulheres exerciam papeis na sociedade de apenas mães, donas de casa e esposas, enquanto o trabalho realizado fora de casa era apenas atividade realizada por homens. Começaram a partir daí lutas para inserção de mulheres no mercado de trabalho e garantia da igualdade de direitos. Contudo, apesar da sua inserção no ambiente laboral e a conquista de alguns direitos, estas ainda permanecem como vítimas de preconceitos e desvantagens em relação aos homens em algumas atividades. O presente estudo busca analisar como se deu a inserção da mulher no mercado de trabalho e sua evolução, através da identificação das conquistas e desafios enfrentados pelo gênero no mercado de trabalho, dos obstáculos e êxito enfrentados por elas e da superação para inserção desta no mercado Este estudo foi realizado nos parâmetros de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo através da revisão da literatura. O material foi compilado através de uma busca minuciosa de materiais disponíveis na internet em bases de dados seguras e em alguns livros que atendessem os objetivos da pesquisa. Foram utilizados artigos publicados dentre os anos 2010 a 2015, em língua portuguesa, obtidos na integra e proveniente de revistas científicas. Os dados compilados demonstraram apesar de muitas conquistas alcançadas pelas mulheres no mercado de trabalho, como leis que lhes assegurem o direito de trabalhar em serviços antes realizados apenas por homens e o fato de incluírem-se na categoria econômica do país, estas ainda sofrem diversos preconceitos para sua inserção no mercado de trabalho, correndo maior risco de desemprego, segregação ocupacional além da já mencionada discriminação salarial.

Palavras-chave: Mulher; Mercado de trabalho; Desafios; Conquistas Femininas.

2. INTRODUÇÃO

Antigamente o mundo ditava regras um tanto machistas, das quais afirmava que o marido deveria ser o provedor do lar. A mulher não necessitava e não deveria em circunstância alguma ganhar dinheiro. Aquelas que por ventura ficassem viúvas, ou se encaixassem na classe mais empobrecida da sociedade, e careciam se virar para se sustentar e aos filhos, realizavam atividades informais como doces por encomendas, arranjo de flores, bordados e crivos, davam aulas de piano, e outras.

No entanto, estas atividades eram pouco valorizadas e mal vistas pela sociedade. Apesar de todas dificuldades e preconceitos vigentes naquela época muitas conseguiram atravessar as barreiras e o papel de apenas esposa, mãe e dona do lar, foi deixado para trás a partir da década de 70 quando as mulheres foram almejando um espaço maior no mercado de trabalho (PROBST; RAMOS, 2013).

A partir deste contexto, mas precisamente no século XX, houve um aumento significativo da participação feminina no mercado de trabalho, fato que ocorreu devido ao grande crescimento industrial, que contribuiu para sua inserção neste cenário. Neste momento histórico houve uma série de preconceitos que persistem até nos dias atuais e pode-se notar diante de vários estudos que os salários das mulheres são menores que os dos homens que executam a mesma atividade. Ainda ressalta-se que a competência feminina vem da busca do aperfeiçoamento da área que estão alocadas e por esse motivo tem se destacado no mercado, como exemplos é possível citar mulheres presidindo organizações, coordenando grandes operações e até mesmo governando países (SCHLICKMANN; PIZARRO, 2013).

Diante do exposto é necessário contribuir para que se esclareça e identifique alguns fatores que auxiliaram a inserção das mulheres no mercado de trabalho e como foram as conquistas para chegar a cargos importantes, que antes eram só ocupados pelo gênero masculino. Nesse sentido, este estudo tem como finalidade analisar a evolução da mulher no mercado de trabalho, no qual ela vem se destacando tanto no papel de líder como no de administradora.

3. OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral analisar como se deu a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Já como objetivos Específicos: Elencar as principais conquistas e desafios enfrentados pela mulher no mercado de trabalho; Identificar os obstáculos e êxitos da mulher ao decorrer da evolução; Demonstrar como ocorreu a superação de barreiras para a inserção do sexo feminino em atividades laborais.

4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura que seguiu a seqüência: definição e categorização do tema pesquisado, estabelecimento dos critérios de

inclusão e exclusão para seleção bibliográfica, análise e interpretação dos dados, apresentação e discussão dos resultados da revisão conforme Gil (2002).

O material foi compilado através de uma busca minuciosa de materiais disponíveis na internet em bases de dados seguras, assim como alguns livros que atendessem os objetivos da pesquisa. Mediante material compilado realizou-se os quatro tipos de leitura propostas por Gil (2002): leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa, sendo a leitura exploratória, onde determinou-se qual obra interessava para a pesquisa e se o material reunido referia-se ao tema proposto; a leitura seletiva onde foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a composição da amostra de estudo; a leitura analítica, através da análise das amostras selecionadas para ordenar as informações detectadas e por fim, a leitura interpretativa, com objetivo de relacionar o que os autores afirmam com o problema levantado na pesquisa, procurando respostas para as mesmas.

Em seguida, foram pré-estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados dentre os anos 2010 a 2015, em língua portuguesa e obtidos na integra. Publicações internacionais e estudos que não se enquadrassem no período de publicação estipulado foram excluídos deste estudo. Estes critérios foram estabelecidos com a finalidade de obter publicações mais atuais acerca da temática desta pesquisa.

Os dados que aparecem nesta pesquisa tem como finalidade identificar e esclarecer a inserção da mulher no mercado de trabalho e sua evolução de acordo com a bibliografia levantada dos últimos cinco anos (2010-2015).

Deste modo, os dados obtidos a partir do levantamento literário são apresentados a seguir.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 O Mercado de Trabalho

As relações econômicas são regidas atualmente pelo sistema capitalista pelo qual basicamente, é influenciado pela lei da oferta e a lei da procura. A lei da oferta caracterizada pelo mecanismo de quanto maior a oferta de um bem ou serviço, se a procura se mantiver a mesma, menor será o preço desse bem ou serviço; já a lei da oferta propõem que quanto maior for à procura por determinado bem ou serviço, mantida a oferta constante, maior será o preço do bem ou serviço. Os ajustes

realizados dos preços em função da oferta e da demanda variam conforme o mercado. Por sua vez, o mercado de trabalho, relaciona aqueles que estão á procura de um emprego com aqueles que oferecem emprego num sistema peculiar de mercado como anteriormente citado, onde se negocia para determinar os preços e quantidades de um bem, no caso, o trabalho (SCHEUERMANN, 2014).

Ainda segundo autora supracitada no mercado de trabalho, também há os desajustes entre a oferta de produtos ou mão de obra em relação á quantidade dependendo os tipos de mercados. Ou seja, quando existe formação excessiva de profissionais (trabalhadores), com a falta de procura desses profissionais não há um equilíbrio entre a oferta e a procura, sendo assim a oferta maior do que a procura gerando a saturação de mercado, onde os postos de trabalho são inferiores ou insuficientes para absorver os profissionais. Outro desequilíbrio nesta situação é quando a oferta de locais de trabalho é maior do que a procura por trabalho por parte dos trabalhadores, por exemplo, quando a indústria progride e inova rapidamente e o mercado de trabalho não consegue suprir as novas vagas geradas.

O protagonista dessa sociedade é de modo óbvio o indivíduo, e seu funcionamento dentro desta nova expectativa caracterizado por um duplo posicionamento, onde por um lado, pela própria complexidade da nova ordem social que ele protagoniza sua relação com seu outro, que é a sociedade, no entanto enfatiza-se uma relação contraditória, de atração e repulsa, e de necessidade e indiferença. O indivíduo necessita deste para fins particulares, manutenção da sua qualidade de vida sem abrir mão de seu autocentramento. A participação deste na sociedade é formal, pois, ele faz parte dela, mas não se sente organicamente a ela ligado, podendo se desvincular assim que encontra algo melhor que se enquadre basicamente nas suas necessidades. Visto as relações sociais envolvidas no mercado de trabalho, faz-se necessário o entendimento e o estudo dos diversos segmentos de indivíduos que o compõe, dando ênfase ao gênero feminino (ARAUJO; JUNIOR, 2010).

A Revolução Industrial foi o marco para o início das mudanças, conforme se aceitava o trabalho feminino para trabalhos, anteriormente desenvolvidos por homens, no entanto, com remunerações inferiores a estes. As desigualdades sociais entre gêneros, que desempenhavam até o presente momento papéis desiguais na sociedade, foram se tornando inaceitáveis e patentes, em relação às funções que se

sobrepunham. No entanto, somente ao longo do século XX é que movimentos reivindicando eqüidade de direitos e as decorrentes aquisições puderam ser observadas. Primeiramente, os movimentos de cunho feministas batalhavam apenas para a conquista das reformas jurídicas relativas ao *status* da mulher. Amparavam a idéia liberal de que a igualdade de direitos jurídicos seria satisfatória para resolver todas as discriminações (MALTA, 2012). Vários movimentos aconteceram no decorrer desta luta, no entanto, é nítido que alguns direitos ainda não são totalmente assegurados as mulheres.

O Brasil passa por várias transformações econômica, social e demográfica, que refletem diretamente sobre a força de trabalho. Com a industrialização consolidada, moderniza seus meios produtivos e se torna cada vez mais urbano. Profundas transformações, fortalecidas pelos movimentos feministas também ocorreram nesse mesmo período, nos padrões de comportamento, e no papel da mulher na sociedade, fazendo com que mais mulheres atuassem na vida publica, e facilitando a entrada da mulher no mercado de trabalho. A redução do número de filhos por mulher, nos lugares mais desenvolvidos do país, a evolução do nível de escolaridade e o ingressar de mais mulheres a universidade contribuíram para essa evolução (QUERINO, 2013, p.7).

Todavia, explicar a apresentação da mulher no mercado de trabalho por questões puramente econômicas constitui minimizar as conquistas por elas alcançadas. Essa inserção compreende ao movimento de emancipação feminina e à busca de direitos igualitários na sociedade (SANCHEZ, 2014). O que faz refletirmos a necessidade de novas políticas públicas que enfatizem esta inserção e que garanta a punição em caso de discriminação entre os gêneros e a diferença salarial presente até os dias atuais.

5.2 A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro

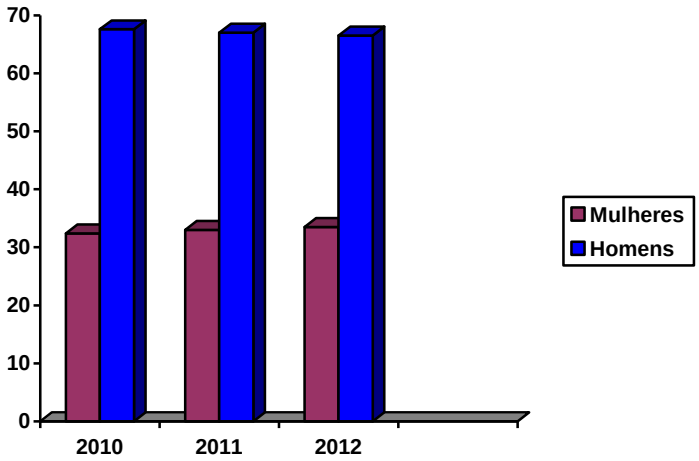
Calil (2010), em seu livro demarca a evolução dos direitos do trabalho da mulher em fases, ou seja, assim como denominado por ele 3 ondas de transição na qual:

A primeira transição entre a proibição e a proteção, época em que a mulher era excluída de qualquer legislação trabalhista. É o período que cronologicamente começa junto com o início da República e vai até a

implantação do Estado Novo, pouco antes da promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho; a segunda, da proteção à promoção da igualdade, em que a legislação protegia a mulher trabalhadora, proibindo-a de exercer inúmeras atividades, proibições estas que vão sendo suprimidas com o decorrer do tempo. Delimitamos este período entre a promulgação da CLT até o início dos trabalhos da Constituinte de 1985. Foi um período de intensas mudanças: sociais, econômicas, políticas, todas elas afetando o mercado de trabalho da mulher; e a terceira, que é o direito promocional propriamente dito, que começa com a promulgação da Constituição de 1988 e vai até os dias de hoje. É o tempo do direito promocional propriamente dito, onde se busca promover a igualdade entre os gêneros (CALIL, 2010, p.4)

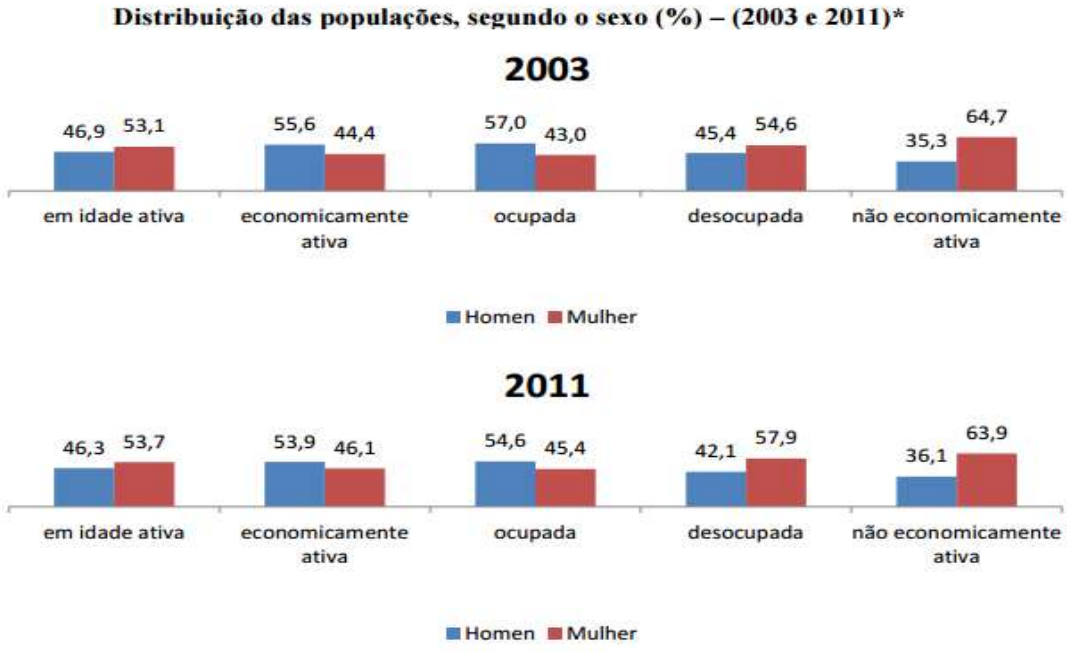
A precisão econômica se ativou com a deteriorização dos salários reais dos trabalhadores, forçando as mulheres a buscar uma renda complementar para a família a partir dos anos 70. Não somente a classe menos desfavorecida que ingressou no mercado de trabalho, mas, também a classe média e as mulheres mais doutrinadas. Este fato deu-se pela elevação das expectativas de consumo, modificando, entre todas as classes sociais o conceito de necessidade econômica. São contribuintes para essa modificação os movimentos feministas e o aumento da presença feminina nos espaços públicos, somado à diminuição da taxa de fecundidade por mulher e a expansão da escolaridade e do acesso às universidades (RODRIGUES, 2010). A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro teve um aumento considerável nas últimas décadas, no entanto, os homens ainda continuam sendo os maiores responsáveis pelo quadro de funcionários das empresas (TREVISAN, 2014).

Figura 1 - Proporção de homens e mulheres – Nas empresas de alto crescimento%

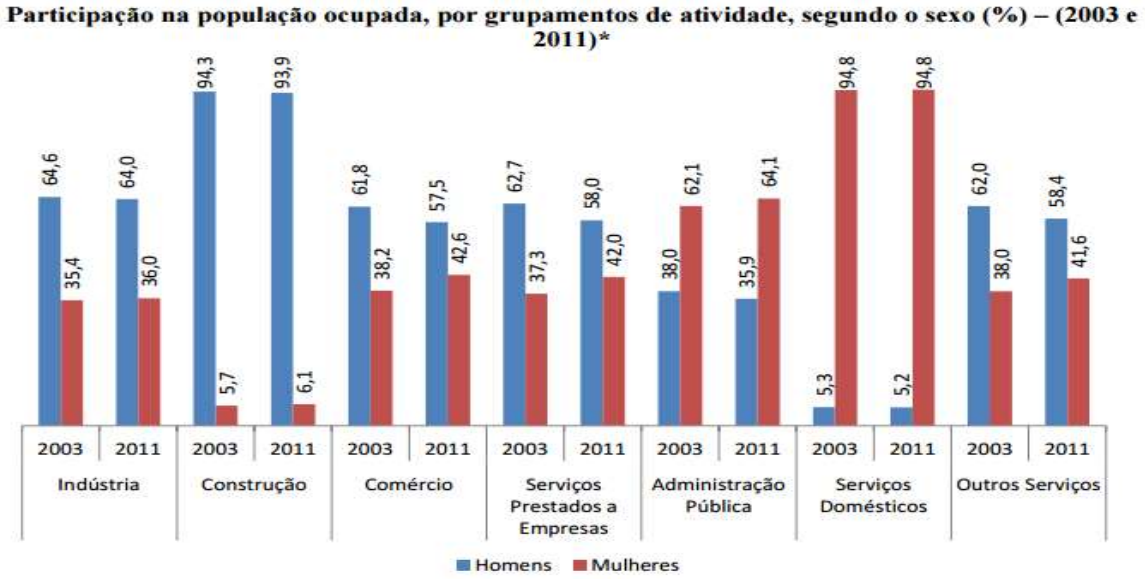


Fonte: adaptado IBGE

É nítida como a inserção da mulher no cenário laboral brasileiro cresceu nas ultimas décadas, fato que será apresentado abaixo com gráficos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2011:



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego 2003-2011.
*Média das estimativas mensais.



Fonte: IBGE

5.3 Obstáculos e Êxitos da Mulher durante esta Evolução

Pode-se dizer que a inserção da mulher no mercado de trabalho é marcada por grandes vitórias e por dificuldades intensas. Uma das principais conquistas consiste na integração do gênero feminino em atividades econômicas que ocasionou a sua emancipação econômica e de diversas decisões e como conseqüência o empoderamento das próprias mulheres (COELHO. 2011).

No entanto, em oposição á estas vitórias ainda persistem muitos preconceitos em relação ao sexo feminino, dificultando assim, a carreira profissional, o que permite enfatizar que a conquista dos direitos ainda não é plena e muito tem que se lutar para a efetivação dos mesmos.

Não só pela garantia de direitos, mas também no que diz respeito a salários: [...] a inserção da mulher no mundo do trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres (PROBST, 2013, p.2).

Ainda ressalta-se além da diferença salarial ainda vigente, a dupla jornada e o pouco espaço nas decisões são outros empecilhos enfrentados pelas mulheres [...] Muitos problemas foram e ainda são enfrentados pelas mulheres na inserção no mercado de trabalho. Entre eles, vale ressaltar os salários menores em relação ao dos homens, a dupla jornada com o princípio de que a vida doméstica é trabalho

feminino, falta de voz nos espaços de decisão, entre outras coisas. (GOMES, 2005, p.6)

Desta forma, percebe-se que apesar de muitas conquistas alcançadas pelas mulheres no mercado de trabalho, como leis que lhes assegurem o direito de trabalhar em serviços antes realizados apenas por homens e o fato de incluírem-se na categoria econômica do país, estas ainda sofrem diversos preconceitos para sua inserção no mercado de trabalho, correndo maior risco de desemprego, segregação ocupacional além da já mencionada discriminação salarial (ASSIS, 2014).

6 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu-nos maior ampliação a respeito do tema abordado, no entanto, percebe-se a precariedade de artigos que dominam esta temática, nos últimos anos consultados, mesmo sendo um problema atual e que persiste há alguns anos. Observa-se que a inserção da mulher no mercado de trabalho tem se dado de forma lenta, mesmo com o alcance dos direitos e a conquista na vida econômica destas, ainda enfatiza-se as questões de preconceito, diferenciação salarial, dupla jornada de trabalho e empecilhos quanto a sua participação nas empresas, o que ressalta a importância de novos estudos a cerca do tema e mais lutas quanto ao alcance pleno deste direito. A utilização da pesquisa qualitativa e da técnica de revisão bibliográfica foram suficientes para a elaboração do trabalho. O objetivo principal e os específicos foram totalmente atingidos. Espera-se alcançar com esse estudo, uma maior reflexão dos leitores a respeito do assunto, para que se atinja a valorização adequada às mulheres, conforme a justificativa desse trabalho.

7 FONTES CONSULTADAS

ARAUJO, Luiz Alberto David; JÚNIOR, Vidal Serrano Nunes. **Curso de Direito Constitucional**. 7. ed. revisão e atual. São Paulo: Saraiva 2007

ASSIS, Rosiane Hernandes de. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho.** Disponível em: http://www.convibra.org/2009/artigos/140_0.pdf. Acesso em 17 de junho de 2015.

CALIL, Léa Elisa Silingowschi. **História do direito do trabalho da mulher: aspectos histórico-sociológicos do início da República ao final deste século**. São Paulo, Ltr, 2010

COELHO, Lina. **Mulheres e Desigualdades em Portugal: Conquistas, Obstáculos, Contradições e Ameaças.** Disponível em: http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/encontros/867_Mulheres%20em%20Portugal_conquistas,%20obst%E1culos%20e%20amea%E7as.pdf. Acesso em 17 de junho de 2015.

GOMES, Almiralva; SANTANA, Weslei Gusmão, SILVA, Jovino Moreira. **Mulheres Empreendedoras: Desafios e Competências.** Disponível em: http://www.cyta.com.ar/ta0406/v4n6a1.htm. Acesso em 17 de junho de 2015.

MALTA, Cynthia Guimarães Tostes. **Evolução dos direitos da mulher**. 2012, Disponível em: http://www.geocities.ws/cynthiamalta/dirmul.html. Acesso em: 16 de junho de 2015.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação** v.1, n.1, p.1-8, 2013.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosangela Cardoso da. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 2, número 2, p.1-32.agosto de 2013.

RODRIGUES, Andréia Regina Esmanhoto. **A mulher no mercado de trabalho e o principio da não descriminação.** Artigo (graduação), Faculdades Integradas do Brasil. 2010

SANCHES, Solange, GEBRIM, Vera Lucia M. O Trabalho da mulher e as negociações coletivas. **Estudos avançados** v.17, n.49, p.1-10, 2014

SCHEUERMANN, Teresinha Helena. **A inclusão do deficiente físico no mercado de trabalho** 2014. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11372. Acesso em: 16 de junho de 2015.

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella, A evolução da mulher no mercado de trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. **Revista Borges**, v.3, n.1, p.70-89, 2013.

TREVISAN. Karina. **Presença feminina no mercado de trabalho aumenta em 2012, diz IBGE**. 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/12/presenca-feminina-no-mercado-de-trabalho-aumenta-em-2012-diz-ibge.html. Acesso em 11 de junho de 2015.